

FOTOCRÔNICA | CARLOS MONTEIRO

FOTOS E TEXTO

Falando mais que o ‘homem da cobra’

Diante de alguns comentários de pseudocelibridades completamente ‘sem noção’, que pensam não ter “papas na língua”, lembrei Luís da Câmara Cascudo, o homem que estampou a nota de cinquenta mil cruzeiros ou, como era conhecido em Natal, “o homem que sabe tudo” – reconhecido merecidamente -, acerca das expressões que ouvimos diariamente, mas, na maioria das vezes, não temos ideia de como se formaram ou por que parecem sem sentido dentro da lógica óbvia. Para os ‘grilos falantes’ lembramos que o silêncio é de ouro.

Esse teu olhar... por que “comemos com os olhos” e não com a boca, com as mãos quando desejamos algo, normalmente aquém da nossa possibilidade? Essa vem da soberania da África Ocidental. Não era consentido por eles que súditos acompanhassem suas refeições. Era permitido apenas que olhassem, sem participar de forma ativa gastronomicamente. Já na Roma antiga, cerimônias fúnebres de cunho religioso, ofertavam um lauto banquete aos deuses. Não era permitido que se tocasse na oferenda, apenas que a olhassem, então “comiam com os olhos”. A cegueira da visão. “O pior cego é o que não quer ver”, mas por que um cego não quereria ver? O primeiro transplante de córnea relatado nos anais da medicina data de 1647. Realizado pelo Dr. Vicent de Paul D’ Argent na Universidade de Nimes, na França. Imaginemos, alguém voltar a enxergar há exatos 374 anos. Um milagre da medicina. Todos muito felizes com o sucesso da cirurgia, menos Angel o paciente pois, assim que passou a enxergar, ficou horrorizado com o mundo que via, muito diferente daquele que idealizara em seus sonhos e devaneios; um mundo extremamente melhor daquele que enxergava agora. Não conformado com a situação, pediu ao cirurgião que arrancasse seus olhos. O caso acabou chegando aos tribunais de Paris e ao Vaticano. A causa foi ganha por Angel, o cego que não quis ver.

Quem tem “olhos de lince” enxerga mais longe, isso é fato, também não se tem notícia de ter se avisado algum exemplar deste mamífero da família dos Felidae fazendo uso de óculos, logo tem uma visão apuradíssima, enxerga seis vezes mais que os seres humanos. Tudo claro então, essa foi fácil. Nãnnnnãnnã essa expressão nada tem a ver com o felino de pelos nas pontas das orelhas. Sua origem está relacionada a mitologia grega. A expressão correta é “olhos de Linceu”, mais uma vez, com o transcorrer do tempo, foi sendo modificada pela “voz do povo” por se tratar de um parônimo. Reza a lenda que Linceu, piloto do navio Argo, da expedição dos “Argonautas” - grupo de 56 heróis da mitologia grega -, partiram em busca do “Tosão de Ouro” - a lã de ouro do carneiro alado Crisómalos. Linceu tinha uma visão tão fantástica que enxergava através de paredes de pedra, conseguia ver o que acontecia no céu e no inferno e contar o número de barcos de uma frota de guerra há mais de 200 quilômetros. Logo, quem tinha uma visão excepcional, tinha “olhos de Linceu”.

Creio eu que este tema rende mais crônicas, não acham?

